



UNICAMP

IDENTIFICAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS COMPETITIVAS RELACIONADAS AOS PAÍSES COM MELHORES PRÁTICAS ADUANEIRAS

Autora: Mariana Kraos Fornaziero (Contato: mariana.fornaziero@gmail.com)

Orientador: Cristiano Morini (Contato: cristiano.morini@fca.unicamp.br)

FACULDADE DE CIÊNCIAS APLICADAS DA UNICAMP – LIMEIRA

Agência financiadora: PIBIC/CNPq

Palavras-chave: Competitividade – Aduana – Melhores práticas.

INTRODUÇÃO

O Brasil é atualmente a 7ª maior economia mundial, porém em termos de competitividade, sua posição cai para a 58ª, de acordo com o Ranking de Competitividade Mundial. Sendo assim, o objetivo deste projeto foi estudar as características gerais que levam a análises referentes à competitividade, com relação aos negócios brasileiros, para um maior entendimento dos motivos, em termos competitivos, de o Brasil se apresentar em baixa colocação, com enfoque na situação aduaneira do país, uma vez que a aduana pode ser considerada um gargalo na logística internacional.

METODOLOGIA

Tabela 1: MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA ENVOLVIDOS

- **Pesquisa Exploratória:** torna o problema explícito ou constrói hipóteses. Envolve levantamento bibliográfico e análise de exemplos que estimulem a compreensão:

Hipótese 1: procedimentos aduaneiros no Brasil necessitam de maior coordenação e agilidade. Observar as melhores práticas que contribuem para a gestão da mudança.

Hipótese 2: o Brasil tem avançado em termos de boas práticas, mas ainda não aderiu à Convenção de Quioto Revisada, que é uma espécie de catalisador de mudanças aduaneiras.

- **Pesquisa Bibliográfica:** elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos, de periódicos e materiais disponibilizados na internet (sites oficiais de administrações aduaneiras e rankings de organismos internacionais).

Fonte: adaptado de Silva & Menezes, 2005.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No âmbito da competitividade, foram levantados vários determinantes que influenciam a competitividade dos países, e embasados em dois índices principais (IMD e WEF) e na revisão da literatura, foi possível elencar os fatores comuns e inferir que estes constituem aspectos-chave direcionadores da competitividade (Tabela 2):

Tabela 2: FATORES RELEVANTES PARA A COMPETITIVIDADE DOS PAÍSES

Fatores	Instituições Infraestrutura Ambiente macroeconômico Saúde e educação Mercado financeiro Inovação
----------------	---

Fonte: Elaboração própria (World Competitiveness Yearbook, 2012 e The Global Competitiveness Index, 2010-2011)

Em relação a questão aduaneira, devido ao cenário de elevada concorrência as empresas acabam se defrontando com problemas diferenciados dos existentes internamente às fronteiras do país onde se situam, surgindo a necessidade de analisar os procedimentos e as práticas decorrentes de outros países, definindo quais são as melhores práticas, com a finalidade de reduzir esses problemas diferenciados entre os países, e o uso do benchmarking se mostra importante nesse sentido.

Baseados na importância global que os aspectos de logística e facilitação do comércio tomaram, o Banco Mundial produz relatórios anuais – Doing Business – nos quais contém um capítulo específico sobre o assunto, apresentando indicadores que permitem analisar os resultados econômicos, identificar as reformas positivas adotadas pelos países e, assim, tentar fazer uma análise comparativa entre os países.

Tabela 3: BOAS PRÁTICAS ADUANEIRAS

Período das Reformas	Aspectos
2004 - 2012	<ul style="list-style-type: none"> Definir limites de tempo para desembaraço aduaneiro (metas quantificáveis). Introdução de transmissão eletrônica de dados. Eliminação de licenças comerciais. Introdução da análise de riscos para as inspeções físicas, bem como técnicas de gestão de risco aduaneiro. Eliminação de inspeção pré-embarque. Melhorias na infraestrutura portuária e das estradas. Débito automático de impostos em conta corrente. Cooperação e acordos entre países com fronteiras. Cooperação entre órgãos intervenientes nos portos. Melhoria dos procedimentos portuários. Redução do número de documentos. Introdução de processos sem papel. Introdução do guichê único (<i>single window</i>).

Fonte: adaptado de Doing Business Database (elaboração própria, 2013)

Tabela 5: MELHORES PRÁTICAS ADUANEIRAS

País	Melhores Práticas
Albânia	Uma grande cooperação na fronteira com Montenegro em relação a passageiros.
Argentina	Programa "Matrizes Integradas de Risco".
Austrália	Sistema Integrado de Cargas, que auxilia a indústria na exportação de dados/informações.
Bahamas	A parte de segurança é um ponto muito importante para a Aduana de Bahamas, com um grande apoio dos EUA.
Bangladesh	Apenas dar ênfase nas exportações realizadas pela Índia e também China.
Botswana	Está desenvolvendo, junto com a Namíbia e África do Sul um <i>single-window</i> (portal único de recebimento e envio de informações) regional.
Canadá	Forte inspeção de segurança e Sistema Harmonizado (SH) quanto a importações, com forte atuação na área de anti-dumping.
Chile	Participação de vários blocos comerciais e muitos acordos comerciais (<i>paperless</i>).
China	Shanghai apresenta uma Gestão de Risco muito avançada, com vigilância <i>on-line</i> .
Cingapura	Número Único de Identidade (UEN); Serviços para celulares, como verificar o Status da Declaração; TradeFIRST, um modo holístico de avaliar a empresa.
Coréia do Sul	Grande infraestrutura no combate à corrupção. <i>One-stop</i> pode ser consultado em qualquer lugar, hora e com qualquer dispositivo. Pensamento voltado para conseguir suportar todo o comércio de maneira rápida e segura. Sistema <i>drawback</i> totalmente informatizado. Satisfação dos clientes em primeiro lugar.
Emirados Árabes Unidos	Forte fiscalização quanto a medidas sanitárias de alimentos.
EUA	Há um exame mais precoce possível de cargas de risco para não retardar o fluxo de comércio.
Israel	As autoridades aduaneiras informam e estimam com antecedência a tarifa de importação de determinado produto (se necessário). Projeto Yam-Tarefa que mostra o status da carga por e-mail.
Japão	Acordos de cooperação mútua com vários países em termos de controle de mercadorias pelas fronteiras.
Marrocos	Parceria com o setor privado em relação a práticas éticas no comércio.
México	Pagamento eletrônico (E5CINCO). Assinatura eletrônica avançada (Fiel). Denúncias imediatas (Teléfono Rojo).
Nova Zelândia	Grande atenção e cuidado com a exportação, que seja feita a logística de maneira segura para o cliente. Cada importador/exportador possui um número único.
Suíça	Como a Suíça não possui litoral há uma grande cooperação com países da União Europeia.
Ucrânia	Proximidade entre o setor privado e o setor público, para a constante revisão dos procedimentos de Aduana.
União Européia	Grande controle sobre as importações, exigindo rigorosos padrões de qualidade relacionados à origem dos produtos.

Fonte: Elaboração própria (2013), a partir de sites das administrações aduaneiras.

A tabela 3 ilustra as boas práticas registradas, no período de 2004 a 2012, com base nesses relatórios. (Vide tabela 3 ao lado).

Com base nas boas práticas apresentadas na tabela 3, foi possível analisar as práticas já observadas no Brasil, assim como identificar os pontos que precisam ser melhorados (Tabela 4).

Tabela 4: BOAS PRÁTICAS ADUANEIRAS NO BRASIL

- Aperfeiçoamento dos procedimentos de consulta sobre classificação fiscal.
- Melhoria das instalações físicas da RFB – Unidade de Atendimento de Fronteira.
- Reestruturação das atividades de navegação.
- Criação do Centro Nacional de Gerenciamento de Riscos.
- Desenvolvimento de sistemas informatizados para o controle de remessas postais e de controle de bens de viajantes.
- Implantação do Regime de Tributação Unificado – RTU.
- Sistema de Cadastros (Despachantes – Importadores – Exportadores).
- Automatização dos processos de trabalho.
- Habilitação de Intervenientes.
- Utilização de recursos tecnológicos nos trabalhos de conferência física. Controle automatizado do trânsito aduaneiro
- Regimes aduaneiros especiais (maior integração do país com o exterior).
- Implantação do sistema RADAR (Registro e Rastreamento da Atuação dos Intervenientes Aduaneiros).
- Busca pela uniformidade de procedimentos de fiscalização aduaneira.
- Realização do controle e verificação da origem de mercadorias importadas com base em Certificados de Origem.

Fonte: Elaboração própria (Modernização da Administração Aduaneira do Brasil, 2011; site da Receita Federal, 2013).

CONCLUSÕES

Com base em informações retiradas dos sites das administrações aduaneiras dos países que iniciaram a implementação de “boas práticas (indicados no relatório do Banco Mundial), foi gerada a tabela 5 (vide ao lado).

Analisando as reformas adotadas pelos países selecionados, pode-se perceber que a maioria das benfeitorias está pautada na construção de uma boa infraestrutura e na melhoria de processos e procedimentos relacionados ao ambiente aduaneiro (considerados elementos imprescindíveis para a melhora do nível competitivo de um país).

Desafios brasileiros:

- Melhorar a qualidade da infraestrutura;
- Desburocratização dos procedimentos aduaneiros;
- Concentrar-se no tema da gestão de mudança;
- Elaboração de um planejamento adequado em relação a serviços inovadores em tecnologia.

Medidas brasileiras:

- Buscar adesão junto a Convenção de Quioto Revisada;
- Cooperação da aduana com o setor privado - Instituto Procomex (já implementado);
- Fazer benchmarking.
- Buscar cooperação com a academia.

De acordo com as hipóteses levantadas, podemos concluir que:

- A hipótese 1 se confirma, no sentido de que há iniciativas de boas práticas, mas são em velocidade insuficiente no Brasil, se for observada a dinâmica dos mercados altamente competitivos.
- A adesão do Brasil na CQR pode contribuir para gestão de mudança necessária no ambiente aduaneiro, comprovando também a hipótese 2 levantada. Todos os países mencionados com melhores práticas aduaneiras são signatários da mencionada Convenção.